

Quatro Figuras do Jordão

Deuteronômio 9:1-3

Introdução: o rio Jordão sempre esteve muito presente na história de Israel. O próprio Senhor Jesus foi batizado por João Batista no rio Jordão. Em várias passagens bíblicas encontramos episódios onde o rio Jordão é citado. No estudo dessa semana, veremos quatro figuras do Jordão, veremos o que esse rio, profeticamente, simboliza em muitos casos. São acontecimentos que se deram junto ao Jordão que têm aplicação espiritual na vida dos filhos de Deus.

Vejamos, então, esses episódios e suas aplicações.

1. **Desafio de fé para atravessá-lo** – em primeiro lugar – talvez seja o maior de todos os símbolos – vemos que o Jordão representa um desafio para entrarmos no território da bênção. Quando Josué e os israelitas chegaram diante da terra que havia sido prometida por Deus, eles tiveram que ter fé para atravessar o Jordão. A bênção que eles buscavam (a terra prometida por Jeová) estava separada deles pelo rio Jordão.

Orientado por Deus, Josué ordenou que os sacerdotes que levavam a Arca da Aliança tomassem a dianteira do povo e, quando chegassem às margens do rio, colocassem os pés na água e, assim, as águas do Jordão seriam divididas em duas, para que todo o povo pudesse atravessá-lo a pé enxuto (Js 3). Deus comandou toda aquela operação, porém entregou os comandos ao líder Josué que, por sua vez, transmitiu o desafio de fé.

Esse episódio, envolvendo o Jordão, nos ensina que a bênção que estamos buscando será alcançada quando, pela fé, superamos o obstáculo que nos separa dela. Outra questão a ser ressaltada, é que muitos comandos dados por Deus que nos levará a superar o obstáculo, nem sempre são dados diretamente a nós. Veja que Deus entregou a direção à liderança. Se os sacerdotes não tivessem dispostos a seguir as ordens de Josué, o milagre não teria acontecido.

2. **Milagre de Restituição** – a segunda figura, nós encontramos em 2 Re 6: 1-7. Certa ocasião, os discípulos de Eliseu foram cortar madeira junto ao Jordão para construir um lugar maior para habitar com o profeta, porque o lugar onde estavam era muito apertado. Enquanto um deles cortava um tronco, o machado caiu na água, indo parar no fundo do rio. Ele se lamentou, principalmente porque o machado era emprestado. Eliseu perguntou onde tinha caído o machado, cortou um pau e lançou no lugar e fez o machado flutuar. Assim, o seu discípulo recuperou o que havia perdido.

O Deus de Israel também é um Deus de restituição. O Jordão também deve nos lembrar que as nossas perdas nem sempre são definitivas, porque temos um Deus poderoso que opera milagres de restituição. Assim como aquele discípulo de Eliseu, compartilhe as suas perdas com aqueles que lideram e creia que nada é impossível para Deus. Ele pode até mesmo fazer um machado flutuar, mesmo que isso seja considerado improvável para os homens.

3. **Quebra do Orgulho e Cura** – a terceira figura, nós encontramos em 2 Re 5. Esse capítulo relata a história de Naamã, o comandante sírio. Mesmo sendo um homem de destaque na sua época, por suas grandes conquistas militares, Naamã era leproso. Certa ocasião, ele ficou sabendo por

intermédio de uma menina israelita que trabalhava em sua casa, que havia um profeta em Israel que operava milagres. Ele contou isso para o rei da Síria que o enviou a Israel com carta de recomendação ao rei de Israel para que Naamã fosse curado. O rei de Israel ficou apavorado com aquela determinação, e chegou a pensar que aquilo fosse um stratagema para a Síria invadir e destruir Israel. Porém, ao saber disso, Eliseu mandou avisar ao rei que não se desesperasse e enviasse Naamã para que ele soubesse que havia profeta em Israel.

Quando Naamã foi até Eliseu, o profeta enviou um mensageiro dizendo que ele deveria lavar a sua carne sete vezes no Jordão. A princípio, Naamã relutou, mas depois foi convencido por seus companheiros. E depois de se lavar sete vezes no Jordão, Naamã foi curado da sua enfermidade. Nesse episódio, o Jordão tem duas aplicações. Primeiro, ele representa a quebra do orgulho de Naamã, pois ele teve que obedecer ao profeta e mergulhar nas águas do Jordão, um rio inferior aos rios de Damasco. Segundo, o Jordão também representa a cura.

4. **Arrependimento** – em quarto e último lugar, o Jordão também simboliza arrependimento. João Batista batizava no Jordão, e todos os que iam ter com ele, recebiam a mensagem de arrependimento ministrada por João. Foi às margens do Jordão que João Batista exerceu o seu mistério de preparar o caminho para o ministério de Jesus. O arrependimento é o início de uma nova caminhada com Deus. Ninguém tem a sua vida transformada sem que antes se arrependa. Portanto, o Jordão também é o marco de uma nova jornada, de um novo nascimento, de um quebrantamento que nos leva a viver em novidade de vida.